



4º Fórum Paranaense de Gestão Hospitalar

16 e 17 de abril / 2009 – Curitiba – PR

Local: Associação Médica do Paraná – R. Cândido Xavier, 575 – Água Verde

Público-alvo: Administradores hospitalares, Gestores da Saúde, Médicos, Enfermeiros, Farmacêuticos, Nutricionistas, Assistentes sociais e acadêmicos da Saúde

"A Gestão como Principal Ferramenta para a Sobrevivência dos Hospitais"

- A GESTÃO COMO PRINCIPAL FERRAMENTA PARA A SOBREVIVÊNCIA DOS HOSPITAIS
- DILEMA E ESCOLHAS DO SISTEMA DE SAÚDE – ECONOMIA DA SAÚDE OU SAÚDE DA ECONOMIA
- A CRISE FINANCEIRA INTERNACIONAL E O IMPACTO NA BUSCA DA VIABILIDADE ECONÔMICA-FINANCEIRA DAS INSTITUIÇÕES HOSPITALARES PÚBLICAS E PRIVADAS
- DECRETO FEDERAL Nº 147 DE AGOSTO/2006 – ALTERAÇÃO DAS REGRAS PARA A CONCESSÃO DO CERTIFICADO DE FILANTROPIA
- O RELACIONAMENTO HOSPITAL X OPERADORAS DE SAÚDE – EM BUSCA DE UMA PARCERIA CONFIÁVEL
- UTILIZAÇÃO DE INDICADORES DE DESEMPENHO PARA O GERENCIAMENTO DO HOSPITAL
- IMPORTÂNCIA DO Mapeamento de Processos Hospitalares em Busca da Qualidade
- COMPLEXOS HOSPITALARES – UMA OPÇÃO ESTRATÉGICA PARA SOBREVIVER!
- COMO ORGANIZAR E FAZER RENASCER UMA INSTITUIÇÃO DE SAÚDE
- HUMANIZAÇÃO NA SAÚDE ATRAVÉS DE PROJETOS, CONSTRUÇÕES E MOBILIÁRIO
- CONTRATUALIZAÇÃO DOS SERVIÇOS HOSPITALARES – AVALIAÇÃO
- PROGRAMA MAIS GESTÃO – HOSPITAIS FILANTRÓPICOS
- MOVIMENTO PELA MELHORIA DA GESTÃO DAS MISERICÓRDIAS DO PARANÁ
- LIDERANDO PESSOAS PARA O SUCESSO DA INSTITUIÇÃO
- GERENCIANDO O ATENDIMENTO MULTIDISCIPLINAR DO PACIENTE

WORKSHOPS

- ENFERMAGEM
- RECURSOS HUMANOS
- FARMÁCIA
- RECEPÇÃO E INTERNAÇÃO
- NUTRIÇÃO
- FATURAMENTO

Realização / Promoção: ANAHP, ANAIP, CRF-PR, CURITIBA, FEMIPA, PRIMAR eventos

Apoiado por: wnebsistemas, AIR LIQUIDE, Dalkia, GHR, NUTRICPAR, Via Serviços, WITT

Patrocínio: full jazz hotel, central de reservas 41 3017-1027 ou 0800704-3311



FEMIPA

FEDERAÇÃO DAS SANTAS CASAS DE MISERICÓRDIA E HOSPITAIS BENEFICENTES DO ESTADO DO PARANÁ

BOLETIM INFORMATIVO

JANEIRO/FEVEREIRO 2009 - Nº 49

Mudanças nas regras do DPVAT são questionadas pelos hospitais

A Federação das Santas Casas de Misericórdia e Hospitais Beneficentes do Estado do Paraná (Femipa) reuniu, em Curitiba, no final de janeiro, assessores jurídicos e representantes de 16 hospitais filantrópicos. Objetivo: discutir ações que possam reverter as alterações provocadas pela edição da Medida Provisória nº 451, de 16 de dezembro de 2008, que altera a cobertura de despesas médicas pelo seguro obrigatório de danos pessoais causados por veículos automotores de via terrestre (DPVAT).

A principal alteração que afeta os hospitais filantrópicos é o artigo 20, que modifica os artigos 3º e 5º da Lei nº 6.194, de 19 de dezembro de 1974. O novo texto diz que "o seguro previsto nesta Lei não contempla as despesas decorrentes do atendimento médico ou hospitalar efetuado em estabelecimento ou em hospital credenciado ao Sistema Único de Saúde (SUS), mesmo que em caráter privado, sendo vedado o pagamento de qualquer indenização nesses casos". A mudança deve afetar em cheio hospitais como o João de Freitas, em Arapongas, que tem no DPVAT 15% do seu faturamento, já que atende quase a totalidade das ocorrências do trecho de concessão da Viapar. Para o presidente da Federação, Charles London, é necessária a ação coletiva do segmento, já que os hospitais filantrópicos são responsáveis pela maior parte dos atendimentos nos



Femipa reuniu assessores jurídicos dos filiados para discutir medidas que revertam mudanças no DPVAT

prontos socorros das cidades do Paraná e os recursos do DPVAT são uma fonte importante de receita para os filantrópicos.

Sob a coordenação do assessor jurídico da Femipa, Maçazumi Furtado Niwa, o grupo trocou informações a respeito da situação em suas instituições e concluiu por algumas estratégias jurídicas e políticas com o intuito de reverter a situação.

Uma das ações propostas é a articulação, por parte da Confederação das Santas Casas de Misericórdia, Hospitais e Entidades Filantrópicas (CMB), de uma reunião para explanar ao procurador geral da República o impacto da MP e sua ilegalidade, a fim de que o Ministério Público Federal promova a ação

judicial competente, com o amparo do consultor jurídico da CMB. Caso essa iniciativa seja de difícil execução, outra proposta é que a CMB, em contato com associações de âmbito nacional, que detenham legitimidade jurídica, proponham a ação judicial.

No campo político, a Federação e os participantes da reunião sugeriram que a CMB mobilize nacionalmente todas as Santas Casas e hospitais filantrópicos a cobrarem de seus parlamentares no Congresso Nacional atenção quanto à supressão do artigo 20 da MP 451. Assim como, propõem uma aliança com o Ministério da Saúde para que seja agendada uma audiência com o Presidente da República, a Comissão de Saúde do Congresso Nacional e os líderes dos partidos políticos.

Leia mais na pág. 02)

Entrevista: Celso Skrabe, presidente da Assoc. Bras. de Marketing em Saúde - Pág. 04

Femipa terá programa para melhoria da gestão dos hospitais - Pág. 05

Marketing do Hospital Pequeno Príncipe é exemplo para setor- Pág. 07

Presidente da Femipa vai à Brasília para apoiar mobilização do segmento na suspensão da MP 451

O presidente da Femipa, Charles London, e o diretor jurídico da CMB, José Reinaldo Junior, acompanhados do superintendente da CMB, José Luiz Spigolon, reuniram-se no dia 17 de fevereiro com o deputado Marcelo Ortiz, presidente da Frente Parlamentar de Apoio às Santas Casas de Misericórdia visando a união de forças para a suspensão do texto da Medida Provisória 451. Na oportunidade, os representantes dos filantrópicos solicitaram o apoio do deputado para conscientização do relator da MP, deputado João Leão.

Outros Estados também já estão se mobilizando contra as mudanças na Lei. A Associação dos Hospitais do Estado de Santa Catarina (AHESC) e a Federação dos Hospitais e Estabelecimentos de Serviços de Saúde do Estado de Santa Catarina (FEHOESC) encaminharam um documento ao procurador da República, Carlos Augusto de Amorim Dutra, pedindo o apoio das entidades representantes da sociedade, inclusive do Ministério Público e do poder legislativo federal, a fim de que seja reconhecida a ilegalidade da MP e cessado seus efeitos.

DPVAT

O Seguro DPVAT, criado por lei em 1974, indeniza vítimas de Danos Pessoais Causados por Veículos Automotores de Via Terrestre. Em caso de acidente, as situações indenizadas são morte ou invalidez permanente e, sob a forma de reembolso, despesas comprovadas com atendimento médico-hospitalar.

Editorial



Mais uma vez o Paraná demonstra sua força. A iniciativa do encontro dos assessores jurídicos dos hospitais filantrópicos filiados à Femipa para discutir as mudanças provocadas pela MP 451 nas regras do DPVAT impulsionou a CMB no trabalho de negociação política em Brasília. Além dos representantes do setor terem sido recebidos pelo relator da mencionada MP, deputado João Leão, outros apoios já foram obtidos, como o do presidente da Frente Parlamentar de Apoio às Santas Casas de Misericórdia, deputado Marcelo Ortiz, do deputado federal Darcísio Perondi, e do secretário Nacional de Atenção Básica à Saúde, Alberto Beltrame, que se propôs a analisar as informações acerca do impacto que a MP irá causar aos hospitais filantrópicos e encaminhar o assunto ao Ministério da Saúde.

Outra iniciativa local também já apresenta resultados na capital federal. As sugestões de alterações propostas pela assessoria jurídica da Femipa para o Projeto de Lei do Senado 462, que modifica a legislação da filantropia no Brasil, foram apresentadas ao relator do projeto, senador Flávio Arns.

Por meio de ações concretas e objetivas, a Federação tem desempenhado esse importante papel de representar os hospitais filantrópicos do Estado. Para o sucesso desse trabalho, cada vez mais se torna imprescindível a participação dos gestores dos filiados em todo o processo de construção dessas propostas.

Estamos certos de que com dedicação e comprometimento será possível reverter essas e outras medidas que prejudicam nosso segmento.

Charles London
Presidente da Femipa

Secretário de Saúde de Maringá assume Conasems

O novo presidente do Conselho Nacional de Secretarias Municipais de Saúde (Conasems), Antônio Carlos Figueiredo Nardi, Secretário de Saúde de Maringá (PR) e atual vice-presidente do Conselho, completará a gestão do ex-secretário de Saúde de Belo Horizonte (MG), Helvécio Miranda Magalhães Júnior, que deixou a presidência do Conselho para assumir a Secretaria de Planejamento da capital mineira.

Nardi esteve em audiência com o ministro da Saúde, José Gomes Temporão, para convidá-lo a participar, no dia 12 de maio, da abertura do XXV Congresso Nacional das Secretarias Municipais de Saúde. Na reunião, ele entregou ao ministro o anteprojeto de institucionalização da CIT, das CIBs, dos CGRs, do Conass, do Conasems e dos Cosems.

Temporão se comprometeu a apoiar a tramitação da matéria no Congresso Nacional, considerando a necessidade de se transformar as comissões intergestoras em fóruns de discussão e pactuação de macropolíticas de saúde.

EXPEDIENTE

Federação das Santas Casas de Misericórdia e Hospitais Beneficentes do Estado do Paraná - FEMIPA

Endereço: Rua Padre Anchieta, 1691 - sala 505 - Champagnat
Cep 80.730-000 - Curitiba - Paraná
Fone: [41] 3027.5036 - Fax: [41] 3027.5684
www.femipa.org.br - femipa@terra.com.br
Presidente: Charles London
Vice-presidente: Eduardo Blanski

Publicação bimestral
Produção, edição e redação: INTERACT
Comunicação Empresarial
www.interactcomunicacao.com.br
Jornalista responsável: Juliane Ferreira - MTb 04881 DRT/PR

Tiragem: 2.000 exemplares
Impressão: Gráfica Unificada

DESTAQUE

Marketing do Hospital Pequeno Príncipe é exemplo para setor

Prestes a completar 90 anos de existência, o Hospital Pequeno Príncipe, que faz parte de um complexo formado também pelo hospital de Crianças César Pernetta, o Instituto de Pesquisa Pelé e uma faculdade, comemora uma bem sucedida estratégia de marketing implantada em 2005.

A instituição aprovou junto aos Conselhos dos Direitos da Criança e do Adolescente do Paraná e de Curitiba um projeto que previa a captação de cerca de R\$ 8 milhões para a construção de quatro novos andares, para implantação de mais 80 leitos, por meio da renúncia fiscal de empresas e pessoas físicas (leia mais no box). A ampliação foi inaugurada em 2008.

A participação da sociedade, principalmente do setor privado, foi tão expressiva, que o hospital já traçou uma nova meta para 2009/2010: captar R\$ 12 milhões para a compra de equipamentos que vão modernizar o Centro Cirúrgico, o Centro de Imagem, o Laboratório, as áreas que demandam tecnologia da informação (postos de enfermagem, salas de serviço das especialidades) e setores de suporte administrativo. Desse total, 18% já foi arrecadado. De acordo com o gerente de marketing do Complexo Pequeno Príncipe, Rodolfo Schneider, apesar da participação das empresas representar a maior parte das doações, as pessoas físicas também começam a contribuir cada vez mais.

Segundo o gerente, até bem pouco tempo, o hospital tinha um trabalho tímido na área de comunicação e marketing. Além disso, por meio de pesquisas eles identificaram que a comunidade em geral via a instituição como um hospital privado que não tinha necessidade de apoio financeiro da comunidade. O departamento de Marketing e Relações Institucionais foi estruturado em 2000. "Ao longo do tempo passamos a nos apresentar

para a comunidade como uma referência em média e alta complexidades, com forte atendimento ao SUS, e deixamos claro que para que pudéssemos manter essa excelência precisaríamos da ajuda de todos: governo e comunidade", revela Schneider.

Para aqueles hospitais que atendam crianças e adolescentes e possam se enquadrar nas regras dos Conselhos de direitos, o gerente de marketing faz uma alerta: "não basta ter o projeto e não ter quem possa apresentá-lo às empresas e dar visibilidade à comunidade. É necessário ter uma equipe própria para esse fim", afirma. Ele lembra ainda, que há outras possibilidades de captação de recursos como os programas de doação continuada com a utilização ou não do telemarketing. "É importante ter a consciência de que não existe fórmula mágica, pois a montagem de um programa como esse trará



Hospital ampliou infraestrutura com recursos obtidos junto à comunidade

recursos num certo espaço de tempo e não de maneira imediata", completa.

Prestação de contas

De acordo com o gerente de marketing, os programas que envolvem recursos públicos têm uma dinâmica própria, que inclui auditorias do órgão repassador do recurso e a prestação de contas ao Tribunal de Contas do Estado, conforme as regras próprias de cada Conselho. "Independente disso, fazemos prestações de contas periódicas aos nossos investidores e disponibilizamos para toda a comunidade, por meio do site www.doepequenoprincipe.org.br, informações completas sobre o andamento dos nossos projetos e como as pessoas podem nos apoiar", explica.

Renúncia fiscal

Empresas e pessoas físicas interessadas em fazer doações a projetos sociais, beneficiando-se de renúncia fiscal, podem fazer a destinação de parte do imposto de renda a pagar até o dia 30 de dezembro. Uma das maneiras de utilizar o benefício da renúncia fiscal é por meio das doações via Fundo para a Infância e Adolescência (FIA), gerido pelos conselhos municipais e estaduais dos direitos da criança e do adolescente. Esses conselhos definem a aplicação das doações de pessoas físicas, que podem destinar até 6% do seu imposto, e jurídicas tributadas pelo Lucro Real, que podem doar até 1% do total do imposto a pagar.

No Paraná e em Curitiba, os Conselhos dos Direitos da Criança e do Adolescente criaram um banco de projetos de instituições que atendem crianças e adolescentes. O requisito principal para habilitar o projeto é ter registro no Conselho em questão e atuação direta com crianças e adolescentes. No caso do Conselho Estadual, a instituição deve atender crianças de, no mínimo, três municípios do Paraná.

Femipa divulga agenda de curso 2009

A Femipa está preparando a agenda de cursos de 2009. O primeiro está programado para o dia 20 de março com o tema "Legislação das entidades beneficentes de assistência social na área de saúde e responsabilidade penal de seus dirigentes". O objetivo é possibilitar o conhecimento dos profissionais que atuam na área da assistência social no segmento saúde sobre a legislação, as alterações recentes e o cenário jurídico futuro. O curso destina-se a profissionais na área de saúde e demais instituições beneficentes como administradores, provedores, diretores, gestores de saúde, advogados e contadores. As inscrições devem ser feitas na secretaria da Femipa pelo telefone 41 3027-5036 ou pelo correio eletrônico femipa@terra.com.br.

Confira o restante da programação, que ainda poderá sofrer alterações ao longo do ano.

Maio/09: Humanização no atendimento do paciente

Junho/09: Gestão logística de materiais e medicamentos hospitalares

Julho/09: Curso de faturamento SUS – Unificação de Tabelas

Setembro/09: Criação de protocolos de enfermagem para o atendimento do paciente

Outubro/09: Gestão de Risco (serviços terceirizados, médicos, enfermagem)

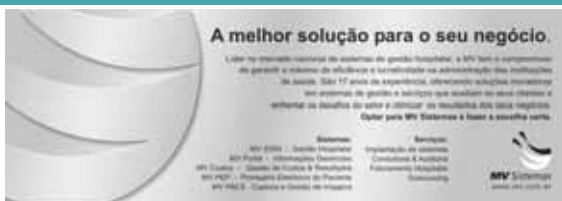
Novembro/09: Secretaria e Recepção – Atendendo com Qualidade

Especial Saúde da Mulher

De 10 a 12 de março, Curitiba recebe o evento Especial Saúde da Mulher, na ExpoUnimed, na Universidade Positivo. Dirigido aos públicos científico e comunitário, o objetivo é promover a atualização profissional e a informação, por meio de palestras, temas livres e sessões de perguntas e respostas que poderão auxiliar na prevenção de doenças que atingem a mulher.

Os profissionais dos hospitais filiados à Femipa terão descontos na inscrição, já que a Federação à uma das apoiadoras do evento. Estão programados simpósios de cardiologia, nutrição, saúde reprodutiva, endometriose, medicina intensiva, oncologia feminina, osteoporose e enfermagem obstétrica.

Para se inscrever acesse: www.especialsaudedamulher.com.br



Agenda de obrigações

A Femipa já enviou por meio de correio eletrônico a Agenda de Obrigações 2009. O documento funciona como um manual que reúne as principais obrigações de cada instituição sem fins lucrativos com atuação na área de saúde pública e privada.

O documento traz informações acerca das obrigações relacionadas ao título de Utilidade, Certificado de Entidade Beneficente de Assistência Social, Isenção da Contribuição da Empresa para a Seguridade Social, entre outros benefícios. Quem ainda não teve acesso ao documento pode solicitar à secretaria da Federação pelo email femipa@terra.com.br.

Fórum de Gestão Hospitalar

Nos dias 16 e 17 de abril, a Associação Paranaense de Instituições Hospitalares (APIH) promove, em Curitiba, o 4º Fórum Paranaense de Gestão Hospitalar. O tema central do evento é a gestão como principal ferramenta para a sobrevivência dos hospitais. Paralelamente ao Fórum, serão promovidos workshops na área de Farmácia, Nutrição, Enfermagem, Recursos Humanos, Faturamento e Recepção/Internação.

Os filiados à Femipa têm um desconto especial para as inscrições. Para participar do Fórum o valor é de R\$ 330,00 até dia 30 de março. Após essa data passa para R\$ 350,00. A inscrição para cada workshop é de R\$ 60,00 até dia 30 de março e a partir do dia 31, R\$ 80,00.

Serviço:

4º Fórum Paranaense de Gestão Hospitalar

Data: 16 e 17 de abril

Local: Associação Médica do Paraná
R. Cândido Xavier, 575 – Água Verde – Curitiba - PR

Informações e inscrição: (41) 3029-0987 / informacao@eventosprime.com.br

MP das filantrópicas é rejeitada na Câmara dos Deputados

A Câmara dos Deputados rejeitou no começo de fevereiro a Medida Provisória da Filantropia nº 466/2008, que tornava automática a renovação de certificados de filantropia pendentes no Conselho Nacional de Assistência Social, sem avaliação técnica das entidades.

Os deputados acataram o parecer do relator Ricardo Barros (PP-PR), que considerou que a MP 466 não atendia aos requisitos constitucionais de relevância e urgência e, por isso, deveria ser derrubada.

A decisão evita que a matéria tenha de ser analisada pelo Senado, que já se recusou uma vez a examinar o assunto. Agora, a Câmara deve votar um decreto legislativo para decidir o que acontecerá com as filantrópicas que conseguiram a renovação do seu registro enquanto a



Plenário decide pela rejeição da MP das Filantrópicas

MP vigorou.

Editada em 7 de novembro de 2008, a medida salvou 2.274 entidades filantrópicas em situação irregular junto à Receita Federal ou INSS. Se o decreto legislativo não redefinir quem terá direito à renovação, o governo vai confirmar a anistia de 2 bilhões de reais.

No Senado, a Comissão de Assuntos Econômicos (CAE) terá a missão de

votar o projeto de lei 462/08, que também trata da renovação dos certificados de filantropia. A Femipa tem participado ativamente do debate sobre o assunto e já enviou propostas de emendas ao texto inicial. O projeto foi proposto pelo senador Romero Jucá (PMDB-RR) e tem como relator, o senador Valdir Raupp (PMDB-RO). A proposição cria apenas um sistema intermediário para

filantrópicas com certificados renovados durante o período em que a Medida Provisória esteja em vigência, antes que o projeto de lei seja aprovado. Renovações automáticas, bem como autorização ou cancelamento nesse período, devem ser analisadas pelos devidos Ministérios até dia 31 de dezembro do próximo ano, prazo estipulado no projeto delei.

“Existe uma antiga parceria entre a Secretaria Municipal de Saúde e a Santa Casa de Cambé. Para aperfeiçoar esse sistema foi criada uma Câmara Técnica com a participação de representantes da Secretaria e da Santa Casa. O objetivo é definir, de forma conjunta, a atuação dos setores ambulatorial e emergencial. Com dez integrantes, a Câmara Técnica irá definir as responsabilidades do setor público e da Santa Casa. Essa integração tornará o sistema mais eficiente, aumentará a resolutividade e a qualidade do serviço. O sistema de saúde é único e por isso deve haver uma maior integração.”
Alessandra Garcia Vaz – Secretária Municipal de Saúde de Cambé



III Curtas

> Reajuste SUS

O presidente da Comissão de Saúde da Assembléia Legislativa do Paraná, deputado Ney Leprevost, considerou insuficiente os novos valores apresentados pelo Ministério da Saúde para a tabela do Sistema Único de Saúde (SUS). O reajuste prevê aumento de 5,3% no valor para tratamento ambulatorial e internação. Segundo Leprevost, os valores estão abaixo do esperado. O Ministério da Saúde anunciou cerca de R\$ 2,7 bilhões em investimentos para o SUS, mas segundo estudo da Federação Brasileira de Hospitais (FBH), apenas R\$ 1,457 bilhão foi aplicado para o atendimento de consultas e cirurgias.

> Parcelamento FGTS

A Caixa Econômica Federal publicou duas circulares disciplinando o parcelamento dos débitos de FGTS. Os valores devidos ainda não inscritos em dívida ativa podem ser parcelados ou reparcelados, independentemente de sua origem e época de ocorrência, em até 160 parcelas mensais e sucessivas, de acordo com as normas da circular nº 459. Na circular nº 460, fica disciplinado o parcelamento dos débitos de FGTS, inscritos em dívida ativa, ajuizada ou não, possibilitando o parcelamento ou reparcelamento de débitos, independentemente de sua origem e época de ocorrência. O acordo pode ser concedido em até 72 parcelas mensais e sucessivas para débito inscrito em dívida ativa e ainda não ajuizado. No caso de débito inscrito em dívida ativa já ajuizado, o parcelamento ou reparcelamento pode ser feito em até 60 parcelas mensais e sucessivas. Nas duas situações, o acordo é firmado com a assinatura do Termo de Confissão de Dívida e Compromisso de Pagamento para com o FGTS, que deverá ser realizada pelo representante legal do empregador, pela Caixa e por duas testemunhas.



Celso Skrabe é administrador de empresas, presidente da Associação Brasileira de Marketing em Saúde (ABMS), diretor do site especializado em buscas hospitalares G3 Hospitalar, publisher da revista SaúdeBest, realizador do prêmio Hospital Best e consultor em marketing e vendas na área da saúde.

Nesta entrevista ao boletim Femipa, ele fala sobre a importância do marketing para a sobrevivência das empresas.

Na página 7, trazemos um exemplo bem sucedido no Paraná de instituição de saúde filantrópica que vem conseguindo superar as dificuldades por meio do planejamento.

BOLETIM FEMIPA: Como instituições filantrópicas de saúde, que sempre lutam contra a falta de recursos, podem usar o marketing a seu favor?

SKRABE: O marketing deve ser visto como o sistema nervoso da instituição. O que faz um sistema nervoso? O sistema nervoso biológico responde pela sobrevivência dos animais superiores no meio ambiente. Cabe ao sistema nervoso captar informações através dos sentidos, interpretar esses sinais e usar o cérebro para formular respostas. Uma empresa precisa fazer a mesma coisa para sobreviver no ambiente do mercado. Da qualidade desse processo depende o êxito da instituição face aos desafios que enfrenta para sobreviver. Um marketing medíocre determina um comportamento medíocre da organização no mercado, da mesma forma como um cérebro pouco desenvolvido coloca em risco a sobrevivência do indivíduo. É preciso lembrar, entretanto, que o marketing é uma função da empresa e não uma área ou departamento.

BOLETIM FEMIPA: No caso de captação de recursos junto à comunidade, quais seriam as melhores ferramentas ou estratégias?

SKRABE: Não existem respostas prontas. Cada situação é única. É preciso que a instituição agregue valor à sua comunidade. Tudo começa com um plano estratégico, que vem a ser a definição da missão, os objetivos, as metas e, depois, a ação no plano operacional. A instituição deve realizar um pacto tácito com sua comunidade: nós nos propomos a resolver um problema social claro e bem definido, que aflija a toda a comunidade, e esperamos que a comunidade participe por meio das ações e parcerias que oferecemos.

BOLETIM FEMIPA: Entre os hospitais filantrópicos do PR, a maior parte está no interior do Estado, é de pequeno porte, conta com equipes reduzidas, de que forma seria possível pensar o marketing dessas instituições?

SKRABE: A união faz a força. Diversas instituições podem se unir para realizar eventos regionais, coordenar ações de arrecadação, shows, etc. É preciso lembrar, também, que o poder público deve ser convencido a ajudar. Parte do problema das instituições filantrópicas é a asfixia tributária que o país sofre. No início do século XX, o governo arrecadava 14% do PIB. Hoje já estamos no patamar de 40% do PIB. Então, naquele tempo havia renda disponível para o cidadão apoiar a filantropia. Hoje o governo suga tudo. Então o mínimo que deve fazer é retornar uma parte dos recursos que arrecada para as instituições que são parte da alma comunitária do país.

BOLETIM FEMIPA: Que exemplos de hospitais filantrópicos podem servir de modelo para outras instituições?

SKRABE: O Instituto Brasileiro do Controle do Câncer (www.ibcc.org.br) é a instituição filantrópica brasileira que melhor tem sabido se valer do marketing como ferramenta de sobrevivência. A campanha "No alvo da moda" é uma das mais bem sucedidas e ano após ano tem sabido renovar-se e atrair apoio de amplos segmentos da sociedade.

Cooperação entre Femipa e Movimento Paraná Competitivo prevê melhoria da gestão dos hospitais filantrópicos

A Femipa e o Movimento Paraná Competitivo (MPC), coordenado pelo Instituto Brasileiro da Qualidade e Produtividade (IBQP), formalizarão na primeira quinzena de março Termo de Cooperação Técnica para o desenvolvimento do projeto "Compromisso com a Excelência em Gestão".

O projeto tem como objetivo tornar as Santas Casas e os hospitais filantrópicos mais competitivos pela qualificação e implementação de diagnóstico da gestão e apoio técnico na implantação dos fundamentos e critérios do rumo à excelência, metodologia esta utilizada pelo MPC.

Segundo Júlio Félix, diretor de operações do IBQP, o MPC/IBQP utilizará de metodologia já consagrada nos Programas Estaduais de Qualidade e Competitividade. "Isso trará benefícios importantes para as organizações, tais como: melhoria do atendimento aos cidadãos paranaenses, melhoria dos seus processos e resultados, cultura da melhoria contínua e aumento da produtividade e da

qualidade dos serviços prestados", afirma o diretor.

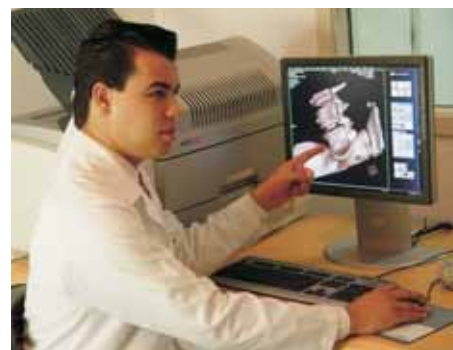
Para o presidente da Femipa, Charles London, essa cooperação é importante para os hospitais filantrópicos, na medida em que possibilita a disseminação de boas práticas de gestão e o aperfeiçoamento da administração dessas organizações.

Ainda segundo Félix, as duas instituições realizarão no mês de março um seminário da excelência em gestão da saúde, com a apresentação de estudos de caso de hospitais que já empregam as melhores práticas em gestão. Organizações públicas e privadas participarão do evento.

De acordo com a Femipa e o IBQP, o envolvimento da sociedade paranaense será importante para a viabilização desse projeto, pois será necessária a participação de patrocinadores comprometidos com a causa.

Em breve a Federação divulgará aos filiados novas informações sobre o funcionamento do programa.

> Santa Casa de Ponta Grossa conta com telerradiologia



Dr. Lucas Calafiori: "A implantação da telerradiologia representa um grande avanço para a Santa Casa e a coloca em situação de igualdade com hospitais reconhecidos no Brasil e exterior"

A Santa Casa de Misericórdia de Ponta Grossa conta agora com a telerradiologia, tecnologia que permite a transmissão de imagens diagnósticas por rede interna e pela web. Independente de onde estejam, médicos e profissionais cadastrados podem acessar as informações, agilizando o diagnóstico e ampliando a possibilidade de cura dos pacientes. O sistema também garante a manipulação das imagens possibilitando reformatações tridimensionais (3D), proporcionando maior precisão na análise das estruturas fisiológicas e patológicas dos doentes. Um único exame pode gerar centenas de visualizações e perspectivas diferentes. No método tradicional, o número era limitado. Hospitais como Albert Einstein, Sírío Libanês, Instituto do Coração e Beneficência Portuguesa utilizam o mesmo método.

Interligado aos terminais dos postos de enfermagem, UTI e centro cirúrgico da Santa Casa, o sistema auxilia o

planejamento e execução de procedimentos clínicos. Em breve, a tecnologia também estará presente nos consultórios dos médicos habilitados. As imagens disponíveis atualmente são de tomografia, as próximas a estarem disponíveis serão as de ultrassom. Até o momento, mais de 600 exames já foram realizados e estão vinculados ao banco de dados. "O sistema está alinhado aos métodos de segurança mais eficientes do setor. Assim, o sigilo médico é mantido entre o profissional e o paciente", assegura o médico da Santa Casa, Lucas Calafiori, que está na Inglaterra onde permanecerá quatro meses participando de curso específico na área.